



VERDE AM AÇÕES FIC FIA

Relatório de Gestão
Dezembro de 2020

Desempenho	Dezembro 2020	Acum. 2020	12 meses	Acum. Fundo
Verde AM Ações	7,48%	6,97%	6,97%	1 221,60%
Ibovespa	9,30%	2,92%	2,92%	381,83%
IGPM +6%	1,59%	30,57%	30,57%	583,11%

Para mais informações relevantes à análise da rentabilidade deste Fundo – tais como taxa de administração, taxa de performance, rentabilidade “mês a mês” ou PL médio, consulte o Resumo Gerencial ao final deste material.

Comentário de desempenho anual e perspectivas para 2021

No início de 2020, estávamos otimistas e não poderíamos imaginar que enfrentaríamos a maior epidemia já registrada nos tempos modernos. Achávamos que a economia iniciaria um ciclo de crescimento, com o aumento relevante do lucro de muitas empresas.

Seria a oportunidade ideal para as companhias pois, no início dos ciclos de crescimento, elas diluem seu custo fixo e têm facilidade para contratar mão de obra, o que permite a expansão de margens operacionais. Ao mesmo tempo, os baixos níveis de juros reduziram as despesas financeiras e fariam com que a margem líquida crescesse acima da margem operacional.

Naquele momento, nossos fundos tinham alocação máxima em ações e bastante exposição a setores que se beneficiariam da então esperada aceleração do crescimento. No dia 21 de fevereiro, quando percebemos que a situação da Covid-19 saía do controle e a Bolsa ainda estava em patamares elevados (Ibovespa por volta de 114 mil pontos), reduzimos nossa exposição em ações, especialmente em segmentos mais afetados pelo tema, tais como aviação.



Nas semanas seguintes, a Bolsa teve quedas históricas e achamos que era hora de aumentar novamente a exposição de nossos fundos em ações, pois nossa avaliação era de que a epidemia seria um choque temporário, que não alteraria a história de longo prazo do país e das boas empresas.

Em análise de ações, confrontamos as perspectivas de rentabilidade futura das empresas com o preço a que o papel é negociado no mercado. O valor de uma companhia deriva da sua geração de caixa durante toda a sua vida. Embora a visibilidade sobre a evolução da pandemia e da economia ainda fosse baixa nos meses seguintes a fevereiro, a desvalorização das ações tinha sido bem maior que a destruição de valor que estas companhias teriam em função de um ou dois anos de turbulências. No auge da crise, concentramos nossas compras em empresas que tinham boas condições para atravessá-la, mesmo que o cenário piorasse ainda mais.

A partir do fim de março, os mercados começaram a se recuperar. Os enormes pacotes fiscais e monetários foram fundamentais para esta reação, assim como a efetividade das medidas de quarentena para controlar a pandemia e o desenvolvimento das vacinas.

Agora, temos alguns alertas no horizonte. O fim do auxílio emergencial, antes da retomada total do convívio social, representa um risco para a recuperação da economia no início de 2021. É difícil prever a velocidade desta recuperação, mas é importante destacar uma característica que diferencia esta crise das outras. Por ter sido causada por um repentino isolamento social, ela elevou instantaneamente a taxa de poupança das famílias. Desta forma, não será necessário um longo processo de desalavancagem, como nos anos seguintes à crise de 2015/2016. Pelo contrário, à medida que a atividade social se recuperar, a economia estará preparada para entrar em um novo ciclo de crescimento econômico.

Partindo de um alto nível de desemprego e capacidade ociosa da economia, os juros podem permanecer baixos por bastante tempo, mesmo com a retomada da atividade. O cenário de crescimento econômico com juros baixos é muito bom para a Bolsa nos próximos anos.

A principal ameaça a este cenário positivo é o desequilíbrio fiscal. A situação brasileira congrega alto déficit primário, elevado nível de endividamento e dificuldade de cortar custos. Portanto, é necessário um contínuo ajuste nos próximos anos.

Apesar de vermos constantemente discussões sobre o aumento de gastos do governo, acreditamos que o país continuará a perseguir o equilíbrio fiscal. A crise de 2015 e 2016 trouxe um importante aprendizado para a nossa sociedade sobre a importância de se buscar o ajuste: qualquer desvio é seguido de crise cambial, que causa inflação e força a elevação da taxa de juros. Isso gera queda de confiança do empresário e do consumidor, e o



país entra em recessão. A crise faz com que a receita do governo encolha e o obriga a cortar gastos. Ou seja, se o governo cair na tentação de gastar mais do que pode agora, precisará, no fim das contas, gastar menos do que indicaria a PEC do Teto futuramente.

E-commerce (Magalu e MercadoLibre)

Um dos movimentos mais evidentes em 2020 foi a digitalização do consumidor. O fechamento dos espaços físicos obrigou consumidores que nunca compraram online a testar o modelo. Clientes regulares aumentaram a frequência de compra e a cesta de produtos. As vendas pela internet avançaram o equivalente a 2-3 anos em 2020 e o comportamento mudou a uma velocidade nunca antes vista. Com isso, algumas empresas de e-commerce mais que dobraram de tamanho na pandemia.

Nossos dois maiores investimentos no setor foram também as maiores contribuições para o desempenho do fundo no ano passado: MercadoLibre e Magalu. As duas empresas são as mais bem posicionadas para liderar o e-commerce brasileiro (ou na América Latina, no caso de MercadoLibre).

O crescimento deve se manter acelerado por muitos anos, explicado pela melhora na experiência de compra e evolução do comportamento. Em 2020, as empresas aceleraram seus planos de digitalização, investindo em tecnologia e infraestrutura. Com isso, a oferta de produtos cresceu consideravelmente e a experiência melhorou. Consumidores agora têm acesso a entregas rápidas para uma gama diversa de produtos e os meios de pagamento eletrônicos estão se popularizando. O ano passado representou um salto para as vendas online, mas ainda estamos muitos anos atrás de nações desenvolvidas e devemos ver a América Latina crescer mais rápido que esses países nos próximos anos.

Esse movimento foi e deve continuar sendo liderado por Magalu e MercadoLibre, que têm hoje as melhores propostas de valor para os consumidores e evoluem a uma velocidade ainda superior à dos outros concorrentes. Há grandes oportunidades para essas empresas expandirem seus mercados de atuação. O exemplo mais tangível é a entrada em meios de pagamento – um mercado enorme em que grandes plataformas de vendas digitais têm vantagem competitiva na aquisição de clientes.

Enjoei

Diferentemente das empresas citadas acima, a Enjoei foca na venda de produtos usados, principalmente itens de vestuário. Eles são a maior plataforma do segmento, pelo menos dez vezes maiores que qualquer concorrente, o que garante grande vantagem para um modelo em que a liquidez é um dos fatores de sucesso. Além disso, a empresa investe em novas comodidades para o consumidor, como a retirada dos produtos em domicílio, o que deve atrair novos clientes, e parcerias com lojas físicas.



A empresa ainda se encontra num estágio de maturidade inicial. É líder e precursora em um mercado muito grande e ainda pouco explorado. Tem boa proposta de valor, que está evoluindo bastante, e ampla margem para o crescimento da marca. Essa combinação nos deixa bastante animados com as perspectivas de expansão da companhia.

Natura

Nosso primeiro investimento em Natura foi em 2017, quando identificamos que a empresa mostrava sinais de renovação no seu modelo de negócios. Em 2019, vendemos temporariamente nossas ações, e voltamos a ter posição relevante em 2020, quando a companhia se tornou um de nossos maiores investimentos.

Nossa tese de investimento se baseia, principalmente, em dois pilares. O primeiro é a continuidade da evolução do modelo de vendas sociais da companhia, que aposta num ecossistema digital que une consultoras, site e lojas físicas. Apesar de ainda ter muito a executar, os resultados que ela apresenta nos últimos anos e, em especial, o desempenho de 2020, validam a aposta da Natura na multicanalidade e na digitalização.

A dificuldade inicial para as vendas em meio ao distanciamento social foi transformada em uma aceleração dos planos de digitalização da empresa. Consultoras que antes não aderiam às ferramentas já existentes foram forçadas a usar o aplicativo, os pagamentos eletrônicos e os outros serviços existentes. Isso acelerou em alguns anos a estratégia da Natura e deve alimentar seu bom desempenho no Brasil e em outros países.

O segundo pilar é o *turnaround* e a captura de sinergias com a marca Avon, cuja aquisição foi concluída em 2020. A junção das duas empresas cria um líder do mercado de cosméticos na América Latina, com marcas bastante complementares. Confiamos que a Natura vai entregar as sinergias prometidas ao mercado, calculadas em R\$ 2 bilhões, e esse deve ser o principal fator para expansão de sua margem nos próximos três anos. Além disso, a julgar pelos resultados obtidos pela Natura individualmente nos últimos anos, acreditamos que a companhia dispõe de pessoas, ferramentas e capacidades para renovar o negócio da Avon, assim como fez com a própria marca.

Mantemos uma posição relevante na empresa, mesmo após a forte valorização das suas ações em 2020, porque acreditamos que esses dois pilares devem dar frutos por vários anos, e que o time de gestão encontrará novas formas de geração de valor no longo prazo.



Vivara

Vivara era um pequeno investimento em nossa carteira ao final de 2019, e se tornou relevante à medida que aproveitamos a crise de 2020 para aumentar nossa posição. A empresa fazia mais de 90% das vendas através das lojas físicas em shoppings e suas operações foram severamente afetadas pela quarentena. No entanto, a Vivara é a principal marca de joias do Brasil e tem um balanço muito mais sólido do que o de seus competidores, em geral pequenos varejistas que tendem a sofrer mais com a crise. Enquanto o mercado estava mais preocupado com um curto prazo desafiador, aumentamos nossa posição nestes papéis porque acreditávamos que o ganho de *market share* elevaria o valor da companhia.

Nossa tese se mostrou correta. Com uma boa execução digital, a Vivara obteve um ganho de mercado ainda mais expressivo do que imaginávamos. As vendas da companhia, já no terceiro trimestre, se igualaram ao patamar de 2019, mesmo com restrições às operações das lojas físicas. O novo motor de consolidação desse negócio passou a ser a digitalização.

Além de já ter uma marca mais sólida e eficiente que seus competidores, a companhia tem acesso a ferramentas digitais que os concorrentes menores não conseguirão replicar. A companhia irá abrir muitas lojas nos próximos anos, mas agora pode alavancar a multicanalidade e atingir o mesmo patamar de vendas que prevíamos com um crescimento menor do parque de lojas.

Paralelamente às boas perspectivas para a Vivara, projetamos um bom cenário para o crescimento da Life, segunda marca da companhia, dedicada a produtos de prata. Com a competição enfraquecida e mais espaços vagos em shoppings de boa qualidade, a Life deve acelerar a abertura de lojas com o seu nome.

Acreditamos que as ações da Vivara oferecem uma excelente oportunidade de investimento em uma empresa de qualidade, com marca excepcional e forte crescimento.

Hering

Além de ser bastante impactada pela pandemia, a empresa teve problemas operacionais que levaram a um desempenho inferior ao de seus concorrentes em 2020 e viu suas ações apresentarem forte queda. Em cartas anteriores, comentamos sobre as transformações vivenciadas pela empresa nos últimos anos. Investimos na Hering pela primeira vez após o início de uma renovação na diretoria da companhia e achamos que esta nova gestão está tomando as medidas corretas para executar o *turnaround* da operação. Enxergamos uma significativa evolução da proposta de valor da Hering, que deve se refletir em resultados melhores a partir deste ano.



Petrobras

O ano de 2020 foi um dos mais intensos da indústria de petróleo. Vivemos momentos de grande instabilidade, com ataques no Irã em janeiro, guerra de preços entre dois protagonistas globais da indústria (Arábia Saudita e Rússia) e o colapso da demanda por combustíveis causado pela COVID-19.

Mas, conforme diz a máxima, é nos momentos de grande incerteza que surgem novas oportunidades. Aproveitamos a queda exagerada da ação durante a crise para aumentamos nossa posição em Petrobras, que se tornou um dos nomes centrais de nossa carteira. Nos baseamos nos seguintes pilares: (i) a produção no pré-sal é de baixo custo; (ii) a empresa tem um balanço sólido, que permite navegar este momento conturbado por um tempo razoável; (iii) a demanda por combustíveis de curto/médio prazo é resiliente, recuperando-se ao passo que a mobilidade retorna; e (iv) o cenário de preços não razoáveis incentiva os agentes da indústria a reduzir investimentos, contratando queda de produção num futuro próximo.

Com a forte recuperação das ações da Petrobras a partir de abril, ela teve boa contribuição para a performance do fundo no ano. Permanecemos com este investimento, embora com uma posição significativamente menor. Em 2021, acreditamos no avanço da pauta micro da empresa (por exemplo, a venda dos ativos de refino e a implementação efetiva da nova política de dividendos) e na continuação da retomada da mobilidade conforme a imunização é feita em diferentes países, o que deverá firmar os preços do petróleo em patamares mais elevados.

Suzano

O setor de papel e celulose teve bom desempenho em 2020, devido a sua forte exposição ao Dólar. Fizemos um investimento relevante em Suzano no segundo semestre, por acreditarmos que havia espaço para recuperação do preço de celulose, que vivia seu ciclo de baixa mais longo da história recente. Além disto, a posição no setor também representa uma importante proteção para a carteira no caso de deterioração do cenário fiscal do Brasil, pelo impacto que isso teria no câmbio.

Com a grande demanda chinesa e a animação dos mercados globais com as vacinas, o mercado de celulose global melhorou bastante. Os produtores implementaram aumentos de preços sequenciais, sem grande resistência de seus clientes. O otimismo observado nos contratos futuros de celulose sugere que há ainda espaço para novos reajustes.

Mantivemos o investimento em Suzano mesmo após a alta apresentada pela ação, pois ainda consideramos o preço atual atrativo e achamos que a empresa se beneficiará da recuperação do ciclo da celulose. Fora isso, a companhia tem oportunidades interessantes, como o projeto de Ribas do Rio Pardo/MS, que aumentará a capacidade de produção da Suzano em



aproximadamente 20% em uma planta que deverá ter o custo mais competitivo entre os outros ativos de seu portfólio.

BR Distribuidora

As ações da BR Distribuidora tiveram contribuição negativa para o fundo em 2020. Operacionalmente, a BR Distribuidora entrega tudo o que prometeu após sua privatização. Mudou sua tendência de perda de *market share*, fez um corte expressivo nas despesas e aproximou a sua margem por metro cúbico de combustível ao patamar registrado por seus pares.

Ao longo dos últimos meses, aumentamos o investimento na empresa. O time de gestão da companhia demonstrou sua ótima capacidade de execução e deve entregar novas melhoras operacionais ao longo de 2021. Além disso, o setor deve continuar a se recuperar, com o retorno da mobilidade das pessoas. A evolução das discussões do novo modelo de lojas de conveniência e a entrada em novos negócios são oportunidades adicionais para a companhia.

Equatorial Energia

A Equatorial é um dos grandes casos de sucesso da bolsa brasileira. A empresa combina um time de gestão excepcional, com política de remuneração atrelada a resultados, o que se materializa em excelência na operação dos ativos e na alocação de capital. Por estas razões, investimos na Equatorial de forma ininterrupta há 11 anos.

A natureza da regulação do setor de distribuição de energia faz com que o impacto da crise da Covid-19 seja muito pequeno e transitório. Desta forma, aproveitamos a queda da ação nos últimos meses para aumentar nosso investimento na empresa, que teria condições de entregar bons resultados mesmo que a crise se agravasse ainda mais.

O ano passado marcou a entrada da Equatorial nos leilões de saneamento básico. Embora não tenha se saído vitoriosa nestas investidas, achamos muito positivo que a empresa esteja preparada para aproveitar esta nova avenida de crescimento. O saneamento vai passar por uma grande transformação ao longo dos próximos anos. Entendemos que o modelo de gestão que apresentou tanto sucesso no setor elétrico pode ser perfeitamente replicado aqui também, pelas inúmeras semelhanças entre ambos os segmentos.

Omega

Iniciamos nosso investimento na Omega durante sua oferta de ações em setembro de 2019. A empresa tem um enorme potencial de geração de valor como consolidadora no mercado de geração renovável, já que existe uma vasta oferta de ativos operacionais nas mãos de desenvolvedores que desejam vendê-los para reciclar capital.



Em 2020, através de aquisições que lhe renderam ótimos retornos, a empresa mais que dobrou sua capacidade instalada, para a marca de 2.0GW. Ao diversificar seu portfólio em regiões de características geográficas distintas, reduziu o risco de geração, que é influenciado pelas condições climáticas de cada lugar.

Aproveitando novas oportunidades de aquisição com bons retornos, a empresa poderá dobrar novamente a capacidade instalada de seu portfólio nos próximos anos.

Planos de saúde

Ao longo de 2020, mantivemos exposição relevante ao setor de saúde. O segmento trouxe novamente uma boa contribuição para o fundo, porém com maior diversificação de resultados entre as empresas: Hapvida e Intermédica tiveram ganhos entre 15–20%, enquanto Sulamérica perdeu ~20% do seu valor. No início da crise da Covid-19, era consenso que as operadoras de saúde seriam o elo perdedor da cadeia durante a pandemia, devido ao aumento de custos com exames e tratamentos ligados à doença. A nossa conclusão na época foi de que o impacto seria muito limitado, ou até positivo, dado que o cancelamento de procedimentos não-urgentes compensaria os custos oriundos da pandemia, cenário que de fato se concretizou. Quando os preços das ações caíram mais de 50%, achamos que era uma boa oportunidade para aumentar o investimento nestes papéis, que atravessariam muito bem o auge da crise sanitária.

A Intermédica conseguiu aumentar organicamente sua base de beneficiários ao longo do ano, mesmo com a perda de empregos e renda na quarentena. E acelerou o ritmo de aquisições: ao todo foram anunciados seis acordos de compra de operadoras e quatro de grupos hospitalares, totalizando 620 mil beneficiários e mais de 1.000 leitos, números recordes na história da empresa. A incursão para a região Sul do país – iniciada com a aquisição da Clinipam – continuou em 2020 por meio da aquisição de hospitais em Curitiba, Londrina e Balneário Camboriú, e a companhia caminha para replicar seu modelo em outras praças da região. A grande novidade foi a entrada no Estado de Minas Gerais, 3º maior mercado do país com mais de 5 milhões de pessoas em planos privados. O início das operações em outras regiões abrirá novas janelas de crescimento, tanto orgânico quanto via aquisições, reforçando a posição da Intermédica como uma das consolidadoras nacionais. A retomada cíclica da economia representa uma grande oportunidade de captura de novos beneficiários, dado o excelente custo benefício de seus produtos.

A rapidez com que a Hapvida tem conseguido integrar as grandes aquisições feitas recentemente (São Francisco e Grupo América) e extrair as respectivas sinergias foi o principal destaque positivo do ano de 2020. Já é possível verificar uma convergência parcial da margem bruta das aquisições para o

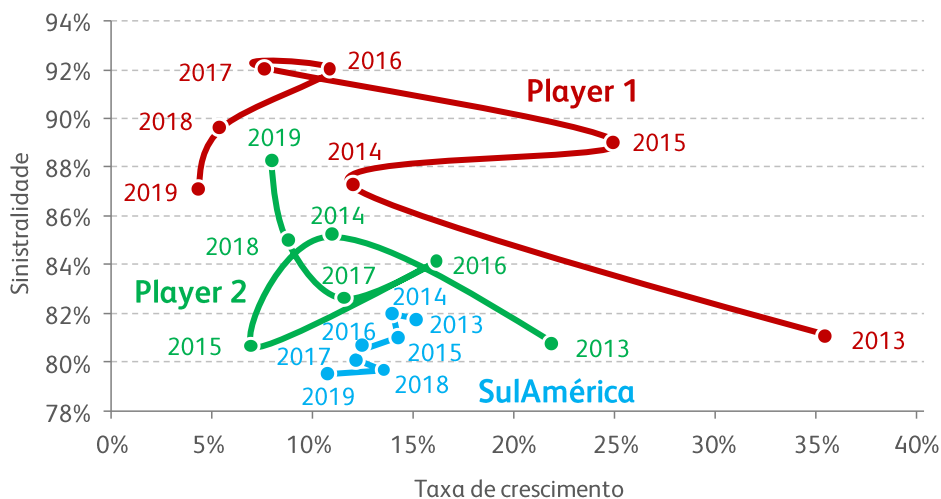


patamar que a Hapvida opera no Norte/Nordeste, mesmo sem a integração completa dos sistemas hospitalares (já ajustado pela estimativa de impacto da covid-19, que trouxe ganhos temporários de margem). Esses sistemas permitem que os protocolos da Hapvida sejam replicados por completo nas novas regiões, que a eficiência máxima de custo seja cascadeada para as empresas adquiridas, e que produtos mais baratos e competitivos sejam lançados no mercado. Ao todo, a Hapvida tem nove hospitais em construção e continuará expandindo seu mercado no Centro-Oeste, no interior de São Paulo e em Minas Gerais.

Depois de dois anos de performance excelente da ação, a Sulamérica teve um desempenho negativo em 2020. Entendemos que existem três fatores que podem explicar este comportamento dos papéis. O primeiro é a preocupação estrutural sobre o crescimento da base de beneficiários da companhia. Como os planos de saúde costumam ter alta de preço acima da inflação, por razões específicas do setor, é natural que haja uma pressão que dificulte o crescimento da base de usuários. Mas é importante ressaltar que o Brasil teve forte crescimento do desemprego nos últimos anos, tendência que deve se reverter nos próximos, e que a Sulamérica é a empresa com o melhor e o mais consistente desempenho no seu nicho de atuação (gráfico abaixo).

Os outros motivos para o pior desempenho seriam conjunturais: (i) o receio de um repique temporário dos custos médicos após a retomada total dos procedimentos não-urgentes, que consideramos pouco relevante porque, mesmo que aconteça, não afetará o longo prazo e (ii) a taxa básica de juros da economia extraordinariamente baixa. Com a Selic retornando a patamares mais sustentáveis de médio prazo (o que implica um aumento de 3 a 4 p.p.) teríamos um impacto positivo entre 15–20% no lucro líquido da companhia. Este movimento deve se iniciar neste ano ou no próximo.

Crescimento consistente com sinistralidade controlada



Fonte: Sulamérica (Reunião Pública 2020)



B3

A maior atividade no mercado de capitais e as taxas de juros mais baixas, trazendo novos investidores, ajudaram na forte valorização das ações da B3, que contribuíram para a performance do fundo no ano.

As discussões regulatórias para adaptar o mercado brasileiro à coexistência de múltiplos ambientes de negociação, conforme exploramos em cartas anteriores, gerou um impacto negativo nas ações da B3 na virada de 2019 para 2020, quando aproveitamos para aumentar nosso investimento na empresa. Acreditamos que surjam, em algum momento, competidores para a Bolsa no Brasil, porém muito focados no segmento de negociação. O risco de um novo entrante em Clearing é mais baixo, já que a complexidade e a probabilidade de insucesso seriam maiores. Se a competição se der apenas na negociação de ativos, o impacto sobre a rentabilidade da B3 será bastante limitado.

O contínuo ganho de eficiência da nova gestão, somado ao crescimento advindo da retomada da economia, do desenvolvimento do mercado de capitais e de novos produtos deve continuar trazendo bons frutos aos acionistas da empresa, o que pode compensar eventuais perdas advindas do surgimento de algum competidor. O *pipeline* de novos produtos da B3 amplia as linhas de geração de receita, ao mesmo tempo em que auxilia na expansão do mercado de capitais no Brasil.

Locação de veículos

As ações da Localiza e da Unidas tiveram contribuição relevante para o fundo no ano. Aproveitamos a queda expressiva do valor destes papéis em março para aumentar significativamente nossa posição em Localiza e iniciar o investimento em Unidas. Além de termos uma visão muito positiva sobre a geração de valor da Localiza no longo prazo, também achávamos que os danos da pandemia neste segmento seriam muito menores do que o mercado precificava.

A exposição das empresas de aluguel de carro ao segmento de turismo já havia recuado em relação ao passado. Além disso, fatores temporários, como o impacto do câmbio no preço dos seminovos e a maior procura por meios de transporte individuais ajudariam a suavizar ainda mais o impacto financeiro sobre estas companhias.

Ao longo de 2021, a Localiza e a Unidas devem retomar o acelerado crescimento dos últimos anos. O acordo de fusão entre elas, se finalizado, trará grandes avenidas de geração de valor ao longo do tempo.

VERDE AM AÇÕES FIC FIA

Resumo Gerencial
31/dez/2020



Estratégia de ações *long-only* que busca retornos consistentes e preservação de capital por meio de investimentos com previsibilidade e resiliência. O processo de gestão se baseia em um conhecimento profundo de setores e empresas e uma forte análise macroeconômica para selecionar casos que combinem potencial de retorno e margem de segurança.

A descrição acima não pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ou no regulamento, disponíveis em www.verdeasset.com.br

Público-alvo

O FUNDO é destinado exclusivamente a receber aplicações de investidores qualificados, assim definidos nos termos da regulamentação em vigor na CVM.

O fundo VERDE AM AÇÕES FIC FIA é resultado de uma cisão realizada em 23/jan/2020 do fundo CSHG VERDE AM AÇÕES FIC FIA, que teve início em 08/jun/2005.

Características

CNPJ	34.735.634/0001-04
Data de início	23/jan/2020**
Aplicação mínima	R\$ 50.000,00
Saldo mínimo	R\$ 50.000,00
Movimentação mínima	R\$ 50.000,00
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+1
Cota de resgate	D+29
Liquidação de resgate	D+31
Carência para resgate	Não há
Tributação aplicável	Ações
Taxa de saída antecipada	5,00% dos valores líquidos resgatados
Taxa de administração	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% do que exceder o IGPM + 6%
Desvio padrão anualizado *	17,43%
Patrimônio líquido médio em 12 meses	R\$ 56.153.972,91

* Calculado desde a constituição do fundo até 31/dez/2020. ** Data da cisão com o fundo CSHG VERDE AM AÇÕES FIC FIA, que teve início em 8/jun/2005.

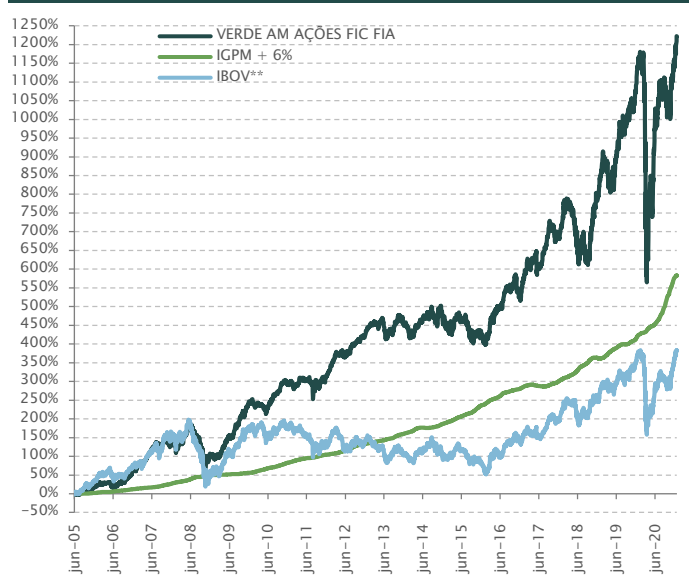
Patrimônio líquido do fundo Master* R\$ 609.521.469,31

* Verde AM Ações Master FIA. Calculado desde a constituição do fundo até 31/dez/2020

Aberto para novas aplicações

Classificação ANBIMA:	Ações Livre
Admite Alavancagem:	Não
Gestor:	Verde Asset Management S.A.
Administrador:	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.

VERDE AM AÇÕES FIC FIA x IGPM + 6% x IBOVESPA*



* Calculado até 31/dez/2020. ** O índice IBOV é utilizado apenas como referência para análise. A taxa de performance do Fundo é calculada com base no índice IGPM + 6%.

Desempenho	Dezembro de 2020	Acum. 2020	12 meses	Acum. Fundo
Verde AM Ações	7,48%	6,97%	6,97%	1221,60%
IBOV	9,30%	2,92%	2,92%	381,83%
IGPM + 6%	1,59%	30,57%	30,57%	583,11%

Rentabilidades (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Ma	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	IGPM + 6%	Acum. Fdo.	Acum. IGPM + 6%*
2005						-1,70	3,74	1,56	8,67	-4,09	5,25	6,00	20,44	2,48	20,44	2,48
2006	8,47	-4,23	2,19	2,23	-5,72	0,19	2,92	3,29	2,45	6,06	6,94	8,43	37,29	9,99	65,35	12,71
2007	6,28	0,72	5,40	7,41	7,88	3,88	3,29	-1,11	4,76	0,84	-3,01	3,09	46,50	14,17	142,24	28,68
2008	-8,50	10,20	-3,34	10,37	8,84	-2,57	-6,81	-3,26	-13,26	-10,24	3,58	-1,29	-18,14	16,45	98,31	49,85
2009	-1,72	4,51	3,46	10,64	8,31	0,43	8,13	4,59	7,63	-0,35	8,09	3,31	73,23	4,13	243,53	56,04
2010	-1,62	-0,58	-0,08	-0,66	-0,92	2,50	7,61	1,39	2,55	4,18	0,75	-0,49	15,21	17,98	295,79	84,08
2011	-1,93	0,73	3,71	0,48	-0,20	0,72	-2,85	-0,95	-1,00	4,51	-0,08	4,09	7,15	11,38	324,07	105,03
2012	4,22	5,22	1,44	2,10	-2,21	1,25	2,66	1,01	2,81	1,08	0,79	4,03	27,07	14,26	438,86	134,27
2013	2,49	0,72	0,31	0,27	-0,04	-5,11	0,84	-0,56	3,97	4,38	-0,91	-2,58	3,47	11,87	457,58	162,07
2014	-5,75	1,61	2,04	0,36	2,10	2,61	-0,78	5,54	-5,26	4,69	1,22	-5,00	2,62	9,86	472,17	187,91
2015	-5,98	2,22	-0,08	3,77	-2,16	1,06	-0,79	-6,40	-2,80	2,16	-0,12	-0,96	-10,12	17,23	414,25	237,50
2016	1,97	1,87	7,12	2,91	0,51	3,10	6,18	-0,16	-0,11	6,20	-5,96	1,29	27,11	13,57	553,68	283,31
2017	5,71	3,12	1,17	1,55	-4,07	2,07	4,64	4,55	3,01	-1,68	-1,67	3,34	23,45	5,35	706,96	303,83
2018	8,70	-0,51	0,81	-3,04	-9,24	-4,84	5,49	-5,95	1,33	15,10	5,55	2,45	14,22	14,05	821,71	360,57
2019	9,45	-3,26	-3,03	1,67	3,30	4,26	3,16	2,80	2,65	1,47	0,60	7,29	34,04	13,59	1.135,43	423,18
2020	0,47	-6,81	-32,70	17,63	10,04	9,47	7,24	-0,60	-5,25	-1,21	11,70	7,48	6,97	30,57	1.221,60	583,11

* Calculado desde a constituição do fundo até 31/dez/2020

A Verde Asset Management S.A. ("Verde") não comercializa e nem distribui cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. Este relatório mensal retrata as opiniões da Verde acerca da estratégia e gestão do fundo e não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A Verde não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento. O investimento em fundos pode resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Para mais informações acerca das taxas de administração, cotização e público-alvo de cada um dos fundos, consulte os documentos do fundo disponíveis no site www.verdeasset.com.br. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da Verde.

Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br.
Contato Institucional Verde AM: institucional@verdeasset.com.br / +55 11 4935-8500.

